



A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Praça dos Restauradores, 43 a 49

LISBOA

CARL HARDT

FABRICA DE PIANOS—STUTTGART



A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não construe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fórma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensas nas seguintes exposições; — Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na **CASA LAMBERTINI**, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.

A. HARTRODT

Sede HAMBURGO — Dovenfleth 40

Expedições, Transportes e Seguros Maritimos

Serviço combinado e regular entre:

HAMBURGO — PORTO — LISBOA
ANTUERPIA — PORTO — LISBOA
LONDRES — PORTO — LISBOA
LIVERPOOL — PORTO — LISBOA

Serviço regular para a Madeira, Brazil, Colonias portuguezas d'Africa, etc.

Promptifica-se gostosamente a dar quaesquer informação que se deseje.

A. HARTRODT — Hamburgo.



14 bis BOUL' POISSONNIERE ^{J. Faite}

Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual.....	3:000 pianos
Produção até hoje.....	100:000 »

Exposição Universal de Paris (1900)
 Membro do Jury Hors Concours

A ARTE MUSICAL
Publicação quinzenal de musica e theatros
LISBOA

ERNESTO VIEIRA

DICCIONARIO MUSICAL

E

Diccionario Biographico de Musicos Portuguezes

ASSIGNATURA QUINZENAL

dos dois dictionarios, ambos ornados de numerosas gravuras.

100 RÉIS NO ACTO DA ENTREGA

de uma folha de 8 paginas do **Diccionario Musical** e outra de 16 paginas do **Diccionario Biographico**.

33 GRAVURAS FÓRA DO TEXTO

do **Diccionario Biographico** são offercidas **GRATUITAMENTE** no fim da assignatura.

Tambem se faculta a assignatura **SEPARADA** de cada uma das obras, nas seguintes condições:

Diccionario Musical

30 RÉIS

Cada folha de 8 paginas

Diccionario Biographico

70 RÉIS

Cada folha de 16 paginas

Recebem-se assignaturas em qualquer data na:

CASA LAMBERTINI

43, Praça dos Restauradores, 49 — LISBOA

A ARTE MUSICAL

REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 A 49

Proprietario e Director

Michel'angelo Lambertini

LISBOA

Rua da Assumpção 18 a 24

Redactor principal e editor

Ernesto Vieira

SUMMARIO: A musica moderna allemã. — Violciros celebres — J. Samartini e José Haidn. — Notas Vagas. — Noticiario. — Necrologia.

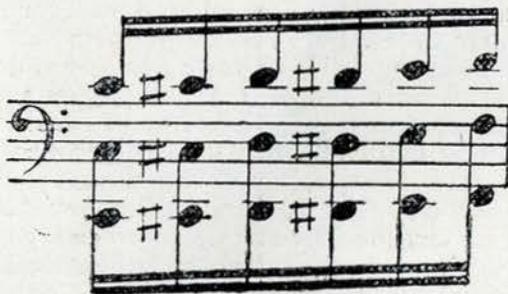
A musica moderna allemã

O movimento moderno musical na Alemanha mostra uma inclinação accentuada para a Opera, a Sinfonia e o Lied. A musica de camara e de sólo, mesmo para piano, tem poucos cultivadores. Os antigos pianistas escreviam sempre para o seu instrumento, os modernos, com uma illustração muito mais vasta, desprezam o seu instrumento, toda a sua aspiração é a orchestra. A orchestra fascina todos de maneira que julgam não poder entregar ao piano os seus pensamentos colossaes, necessitam de uma escala gigantesca de côres — apezar de Liszt ter dado ao piano não pequena faculdade de colorido. Este desprezo chegou a tal ponto que *Eugen d'Albert*, o maior pianista da actualidade, declarou n'uma carta que o desenvolvimento do piano e da sua litteratura não tem para elle o menor interesse, que dá concertos só afim de ganhar a independencia necessaria para escrever operas. Assim a musica que se escreve para piano na Alemanha ou é de pouca importancia ou é «abstracta» e é feita por quem não conhece o instrumento, e no piano, mais que em qualquer outro instrumento, só quem o pratica lhe conhece os seus recursos, a sua riqueza. A maior parte da musica moderna de piano faz-me a impressão de ser «pensada», não explora a sonoridade caracteristica do instrumento e não é escripta para duas mãos, mas para dois organismos imaginarios. Quem pôde sentir todas as combinações que são possiveis entre os dez dedos se não os exercita, não os funde com o teclado? Os compositores não-pianistas pensam sempre separadamente em uma mão direita e uma mão esquerda e muitos (mas muitos) pensam que uma das mãos é desti-

nada a tocar a melodia, a outra o acompanhamento. Não se imagine que isto só se applica aos compositores mediocres. A pobreza da technica moderna vem d'ahi. O pianista tem dez dedos á sua disposição e não duas vezes cinco. Pela combinação habil d'este organismo alcança-se no piano uma polyphonia admiravel. Dois factores tambem geralmente desleixados coadjuvam o «manual» do pianista e são unicamente proprios ao piano: são o pedal que permite aos dedos largar as teclas sem que as notas deixem de soar — e o caracter especial do som do piano que permite enganar o ouvido como em nenhum outro instrumento se pôde, por ex. passagens distribuidas assim:



Soam como se fossem executadas assim:



N'este campo ainda ha descobertas a fazer, mas o compositor «theorico» escreve sempre como o 2.º exemplo.

Quem hoje conhece melhor o piano são os russos. Balakirew, Glazounow, Blumenfeld (Tschaikowsky já muito menos), esses é que sabem hoje explorar todo o colorido do piano e escrevem para dez dedos e não para duas mãos. É um prazer *ouvir* as suas composições, mas também *tocal-as*. Ha muitas que se gosta mais de ouvir do que tocar. Na Allemanha ha um compositor serio que escreveu algumas peças de piano: *Max Reger*. Mas é organista. Temos portanto musica abstracta. O seu caracter é verdadeiramente sinistro. Varia entre dois pólos: ou uma mysantropia atroz ou um *humour* sarcástico, sem transição. Tem uma fantasia furiosa, a sua harmonia é nova, profunda, atrevida, mas a sua melodia é feita quasi só pela successão de accordes. Um critico disse dos seus Lieder que pareciam ser uma tentativa para ver até onde se póde chegar na musica sem a melodia. É musica monotona, lendo um caderno d'elle fica-se conhecendo todo o auctor. Escreveu Fantasias para órgão de fantasia realmente colossal. São tentativas violentas para adaptar o estylo orchestral ao órgão. Mas o caracter do instrumento repelle esse estylo por que lhe falta a transparencia da orchestra que provem da differença de timbres simultaneos, o que se ouve no órgão é muito parecido com o rugir do Oceano, mas não é musica. No entanto, o valor musical d'estes monstros é grande pela riqueza harmonica e Max Reger tem já um nome respeitado.

Outro motivo pelo qual se desleixa hoje a composição para piano é o falso desprezo do «virtuosismo». E não veem que só trocam o instrumento, o mau virtuosismo passou hoje para a orchestra! Esse reluzir cegante de côres sem pensamentos nem sentimentos é fogo de vistas para o ouvido e nada melhor que o virtuosismo do solista. Mas ha um outro virtuosismo, o que é um meio de expressão para certos estados de alma e esse não se póde desprezar sem se desprezar todos os concertos de piano desde Mozart que era um grande e espirituosissimo virtuose, *apesar* de ser bom musico. A lueta contra os Thalberg foi saudavel e necessaria, mas hoje deve passar-se a uma interpretação mais profunda, uma differenciação mais fina, que não condemne obras heterogeneas sob a rubrica geral de virtuosismo. A musica não é só feita de lagrimas, Beethoven até dizia: «os musicos são de natureza fogosa, não choram». E para exprimir a alegria, a força, o delirio precisamos do virtuosismo.

Assim como a orchestra fascina os compositores modernos pela riqueza de meios expressivos, a Opera e o Lied attrahe todos

pelo lado intellectual. Desde Wagner, Liszt e Berlioz os compositores procuram dar expressão a determinados estados de alma. A musica instrumental, mesmo a chamada de «Programma» (que má designação) não póde alcançar tal nitidez e precisão como ligada á palavra. Por outro lado a grande reforma de Wagner approximou as artes: os poetas tornaram-se mais musicas, os musicos mais poeticos e mesmo os pintores procuram efeitos musicas (Böcklin) ou philosophicos (Klinger). Assim o Lied tomou um grande desenvolvimento. Os musicos «leem» mais, a musica ajusta-se mais estreitamente á palavra, até já ha um genero especial em que a musica segue a poesia tão de perto que perde a formação melodica e sublinhando palavra por palavra torna-se quasi uma declamação — o velho, conhecido melodrama em novo revestimento. Quem ficou á mais justa distancia dos dois extremos: ou sacrificar a musica á palavra ou a palavra á musica — e que por isso e pelo seu enorme talento, diga-se genio, passa acima de todos os modernos compositores de Lieder é o infeliz *Hugo Wolf* de Vienna, que acaba de morrer aos 30 annos n'um hospital de alienados. Uma natureza excepcional. A musica sahia-lhe por todos os póros. Nénhum estado de alma lhe era desconhecido. Achava expressão para o pensamento profundo, philosophico como para o mais ingenuo lyrisimo, para o desespero, a tristeza como para o comico, o humoristico. Tinha uma finissima comprehensão para a poesia e uma potencia musical quasi inexgotavel. Apesar de ter acabado tão novo, a sua obra não é pequena. Deixou 52 Lieder sobre poesias de Goethe, 53 de Möricke, 34 de caracter hespanhol (mas poesias originaes allemãs) 46 de caracter italiano (id.), muitos outros de Shakespeare, Michel Angelo, Byron e uma opera *Corregidor* (assumpto hespanhol) que vae ser representada em Munich. Apesar de ter sido entusiasta fanatico de Wagner é perfeitamente original, a sua melodia antes se inclina para Schubert que para Wagner.

Entre os outros Lieder modernos sobresahem os de *Richard Strauss* que é hoje o musico mais popular na Allemanha. Acaba de ser nomeado Doutor honoris causae, honra que só Liszt e Brahms entre os musicos até agora obtiveram.

Strauss é decerto uma natureza fogosa, mas não se sabe bem, se ás vezes não está fazendo troça. Ha taes extravagancias nas suas obras, não só como dissonancias, melhor cacophonias (apesar de ser admiravel o talento de caricatura) que parecem ser brincadeira e até de mau gosto. Diz elle que é preciso acabar com a polyphonia *vertical* que

forma sempre um accorde das notas que soam simultaneamente e começar a polyphonia *horizontal*, que combina diferentes desenhos melódicos sem se importar com as harmonias ou desharmonias que sobreveem. O seu verdadeiro elemento é a orchestra. A sua instrumentação é fascinante e só tem um rival: Mahler. Mas a invenção musical nem sempre é muito elevada. Tem trivialidades, e tem insignificancias. Alem de Poemas sinfonicos escreveu uma grande opera *Guntram* (cujo libretto elle fez) e ultimamente uma em um acto *Fenersnot* (cujo libretto de um poetastro é tão escabroso que a representação foi prohibida em algumas cidades.) No principio da sua carreira Strauss era «Brahmina» como se diz jocosamente dos partidarios de Brahms e escrevia então Sonatas, Quartetos — com o *D. João* passou ao estylo Lisztiano e Wagneriano — agora quer ir mais longe e na *Fenersnot* declara-se livre de Wagner. Veremos. Ha bastante tempo que não apresentou obra nova, enquanto que já se estava acostumado a ouvir todos os annos um novo Poema, cada um mais atrevido que o outro. Ultimamente (no inverno 1901-2) obteve um grande triumpho como regente. Com uma orchestra de 2.^a ordem promoveu uma serie de concertos «modernos» que foram uma revelação pela maneira como tinha transformado a orchestra. N'esses concertos executou os 12 Poemas sinfonicos de Liszt e obras de auctores novos. Mas excepto Mahler nenhum fez impressão mais funda, Liszt que era pouco apreciado em Berlim venceu pela interpretação genial de Strauss e mostrou a impotencia dos seus successores.

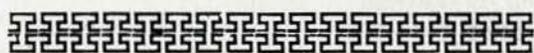
Mahler (regente da opera em Vienna) é o maior musico ao lado de Strauss. N'um livro intitulado «além de Wagner e de Liszt» o auctor dá a Mahler o futuro e não a Strauss. Effectivamente parece que Mahler tem um folego maior, sentimento mais profundo, mais sublime. Só conheço a 4.^a das suas Sinfonias que até agora foram associadas em Berlim. São obras gigantescas que preenchem quasi a noite do concerto, com côros e solos no final. E' difficil dar uma ideia da sua musica. Elle não quer que seja musica de programma. No emtanto é forçoso dar-lhes uma significação philosophica, como na 2.^a Sinfonia que é a representação de uma vida de heroe até á Resurreição final e o despertar no outro mundo. Esta obra produziu intensissima impressão no ultimo Festival em Basel. Mahler maneja a orchestra de maneira ainda mais extraordinaria que Strauss e apesar de tambem não economisar as cacaphonias parece ser mais sincero e mais cuidadoso que Strauss. A sua inven-

ção é mais larga, tem mais recolhimento e uma fantasia vastissima.

Mas todos são revolucionarios, a Sinfonia classica acabou. E assim devia ser: *après Beethoven le déluge*.

A opera interessa-me menos, já pela mediocridade das representações (Bayreuth fez-me perder o gosto dos outros theatros), já pelo vulto obscurecido de Wagner. No emtanto mencionarei *Schillings*, imitador, quasi escravo de Wagner; *E. d'Albert*, compromisso entre a antiga opera e Wagner, (já tem 6 operas, *Cain* é a melhor); *Weingartner*, poeta e musico, mas melhor regente, (tambem escreve musica de camara, complicadissima); *Siegfried Wagner*, que cultiva a ingenuidade popular, mas é melhor regisseur que poeta e musico como mostrou na mise-en-scène admiravel, inexcédível do «Navio fantasma» em Bayreuth; *Thuille*, muito adocicado; *Klose*, de quem se gaba muito uma opera em um acto que dura trez horas.

J. VIANNA DA MOTTA.



OS VIOLEIROS ANTIGOS

GUADAGNINI

Para fallarmos dos principaes chefes da Escola de Cremona, não podemos deixar de alludir aos Guadagnini, que foram dos que melhor souberam manter as levantadas tradições d'aquella escola. Todos os instrumentos da familia Guadagnini tem alta cotação no mercado instrumental seja qual fôr o nome patrominico que os tenha assignado e, em verdade, os mais modernos representantes da familia Guadagnini não deviam ter a mesma importancia que sob todos os pontos de vista merecem os seus fundadores. É porem um facto esse que parece ser vulgar no commercio da *lutherie* e que nos limitamos a apontar, sem comtudo lhe atinarmos com a explicação.

Os Mestres da familia Guadagnini são Lourenço e seu filho João Baptista.

O primeiro (1695-1740 approx.) foi alumno de Stradivarius, mas o seu *modus faciendi* differe consideravelmente do que caracterizava o celebre violero, em qualquer das suas epochas de produção.

Lourenço Guadagnini mudou frequentemente o corte dos *ff*, dando lhe ás vezes a forma ponteaguda de José Guarnerius, outras vezes o typo consagrado por Stradivarius.

Os seus modelos são pouco bombeados, mas de uma grande largueza de desenho: a notavel originalidade da voluta captiva mais do que propriamente a belleza da forma e quanto ao som dos seus instrumentos é poderoso e ricamente timbrado.

Lourenço Guadagnini nasceu em Placencia e quando deixou as officinas de Stradivarius, voltou á terra natal e ahí se estabeleceu até 1695. Foi então para Milão e continuou a trabalhar n'esta cidade até 1740.

Pagam se hoje muito bem os specimens, cada vez mais raros, d'este violeiro; attingem muitas vezes o preço de 1.000:000 de réis e nunca valem menos de 400.000.

João Baptista Guadagnini (1711-1786), filho do precedente, trabalhou successivamente em Milão, Placencia, Parma e Turim.

Em algumas das suas etiquetas declara-se alumno de Stradivarius, facto que não é de forma alguma confirmado pelos seus chronicistas, que dizem ter sido Lourenço o unico dos Guadagnini que trabalhou com o famoso Mestre.

O que é certo porem é que no typo dos seus instrumentos se vê claramente a influencia de Stradivarius e em muitos proménores ha uma semelhança notavel.

Distinguiu-se particularmente este *luthier* pela escolha das madeiras que são sempre de primeira ordem, sendo o fundo geralmente dividido em duas partes e as ondas de uma regularidade perfeita. Os tampos são cuidadosamente escolhidos para o consequimento de uma bella sonoridade: o verniz d'uma transparencia e d'um brilho extraordinarios. A voluta é uma imitação um tanto rude das volutas de Stradivarius e assemelha-se muito á que este mestre adoptava em 1728.

Apesar de que os instrumentos de João Baptista sobrelevam, no acabamento, aos de seu pae, mantem aproximadamente uns e outros o mesmo curso.

João Antonio Guadagnini (1750) irmão ou primo de Lourenço não é geralmente conhecido e apenas o vemos citado em uma obra ⁽¹⁾ do nosso saudoso amigo Laurent Grillet, em que vem reproduzida uma etiqueta com o nome de *Joannes Antonij* e com a indicação de *discipulo de Stradivarius*.

O instrumento em que figura a referida etiqueta nada fica a dever aos mais bellos specimens de Lourenço e de João Baptista Guadagnini.

⁽¹⁾ *Les ancêtres du violon et du violoncelle, les luthiers et les fabricans d'archets*

Dos dois filhos d'este ultimo, o mais velho, de nome Caetano, dedicou-se especialmente á reparação de instrumentos.

O filho segundo, José Guadagnini, trabalhou algum tempo com o pae em Turim, indo mais tarde estabelecer-se em Pavia, onde fabricou bom numero de instrumentos, bastante desiguaes como factura e como character.

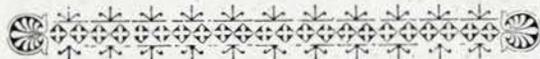
O modelo é comtudo o de Stradivarius, mas os *ff* são copiados de Guarnerius e tanto o verniz como a madeira são de qualidade inferior aos dos seus predecessores.

Valem de 200 a 300 mil réis.

Apontemos agora em simples nomenclatura os ultimos descendentes da familia Guadagnini, que sem interrupção e até ao presente se tem consagrado, com mais ou menos exito, á arte da *lutherie*. São elles: — *Carlos*, filho de Caetano Guadagnini, que se dedicou principalmente ao fabrico de violões — *Caetano, José e Felix*, filhos do anterior, que se occuparam de reparações — *Antonio* (1831-1881), filho de Caetano e neto de Carlos, que trabalhou activamente, fabricando grande copia de instrumentos — e finalmente *Francisco e José*, filhos do precedente, que residem actualmente em Turim e são os ultimos descendentes d'esta numerosa familia de artistas violeiros.

(Continúa)

L.



J. B. SAMMARTINI E JOSÉ HAYDN

Os creadores da symphonia

Haydn alcançou tão absoluta e indiscutida celebridade, que ao pé d'ella se extinguiram e desapareceram as reputações de muitos compositores de talento, seus predecessores ou contemporaneos. Exactamente como no caso de Adolpho Adam, que por desgraça sua viveu no mesmo periodo de Auber, e a quem tão difficil foi adquirir o conceito e renome que o seu bello talento lhe devia assegurar, João Baptista Sammartini teve o infortunio de ser contemporaneo de Haydn, mesmo algum tanto mais antigo. Ao passo que Haydn só desde 1750 começava a produzir, Sammartini que nascera no fim do seculo xvii já se affirmara com notariadeza desde os annos de 1725 a 1730. Burney

na sua primeira viagem a Italia cita-o muito detidamente no seu livro. Rousseau igualmente o menciona no seu *Diccionario de musica* (1767). N'essa epoca o nome de Sammartini era bem conhecido porquanto as suas symphonias se executavam desde 1734 em Milão, sua patria. O local das respectivas audições era a explanada da cidadella, então o ponto de reunião da melhor sociedade milaneza durante as noites d'estio.

Nos quartetos d'instrumentos d'arco, foi Sammartini o primeiro que escreveu verdadeiras partes concertantes para os segundos violinos e altos; estes ultimos até então apenas repetiam os mesmos passos dos baixos então representados pela *viola da gamba*. O musico italiano tocava bem diversos instrumentos, e coube-lhe a gloria de ser mestre do joven Gluck, quando este nos annos de 1736 a 1740 veio a Milão na companhia do principe Melzi. Gluck enriqueceu mais tarde a orchestração das obras do seu professor, que em geral se limitava ao quarteto, dois oboés e duas trompas.

Sammartini intitula as suas obras: *Symphonia de camara*. Era um desenvolvimento, então muito consideravel, do estylo dos trios e quartetos, e assim nasceu a symphonia.

Sebastião Bach na sua symphonia em *fa* (1725) não emprega alem do quarteto senão dois ou tres oboés, duas trompas e um fagote. O proprio Haydn, não vae alem de duas flautas, dois oboés e dois fagotes. Durante a primeira metade do seculo xviii a isso se limitava de ordinario a orchestra. Mas Sammartini compoz algumas peças com o concurso dos clarins, entre outras um *concerto*. Dos instrumentos de vento Lulli empregava os mesmos, excepto os clarins, até ao desponstar de Gluck que foi um grande innovador como mais tarde o havia de ser Mozart. Devemos porem dizer que a Rameau se deve o emprego dos clarinetes na orchestra, em França. Mais tarde veio Beethoven, depois ainda Wagner, e quanto a sonoridade cremos que não ha ainda que se possa desejar de mais.

Voltando a Sammartini, organista das principaes egrejas de Milão, as suas symphonias datam desde 1730. Burney refere-se a uma Missa executada sob a direcção do compositor nas egrejas dos Carmelitas de Milão. «As peças orchestraes eram cheias d'espírito e engenho, possuindo a vivacidade peculiar do auctor. Toda a instrumentação está bem escripta, não deixando nunca inactivo qualquer dos executantes, em especial os violinos que não descansam nunca. Sammartini é o mestre de capella da maioria das

egrejas de Milão, e o numero das Missas que tem composto é infinito, sem embargo que o fogo do seu genio esteja ainda em toda a pujança.» N'essa epoca deveria elle contar já setenta annos d'idade.

Carpani na sua *Haydina* (1812) falla muitas vezes de Sammartini: «Haydn achou motivos de meditação e observações em Manoel Bach, Sammartini e Boccherini. Confessava dever muito ao primeiro, e que estudava com attenção as deliciosas composições do ultimo, mas referindo-se a Sammartini chama-lhe um atarantado (brouillon). Porém, todos os que se dêem ao trabalho de, imparcialmente examinar as primitivas composições de Haydn, confrontando-as com as de Sammartini, hão de reconhecer de quantas ideias originaes e invenções d'esse celebre compositor se apropriou Haydn, não como plagiario reles mas como habil musico.

«A um genio da envergadura do de Haydn bastava ouvir algo; para que rapidamente assimilasse o que lhe fizera impressão. Recordar-me-hei sempre de que assistindo em Milão a um concerto no qual se executavam algumas das antigas symphonias de Sammartini, em companhia do compositor bohemio Misliweczek, que as desconhecia inteiramente, este exclamou subitamente. Eis aqui o fundador do estylo de Haydn.»

Na epoca em que Quantz publicou o seu Ensaio do methodo de flauta em 1752, a symphonia não estava ainda bem definida, mesmo em Allemanha; sahia apenas das faxas infantis, quando a abertura era já trivial. Assim Quantz diz a tal respeito varias cousas incertas, muito incoherentes, entre ellas esta simpleza: «Existem seis quartetos, quasi todos para flauta, oboé e violinos, compostos por Mr. Télémann ha já muito tempo, sem que tenham sido gravados: *Podem servir d'excellentes modelos n'este genero de musica!*... «O peor é que o mundo inteiro tinha de consultar successivamente o exemplar manuscripto, unico de Télémann.

Até agora era muito difficil poder-se formar idea cabal das obras de Sammartini, que em nenhuma bibliotheca se encontram totalmente reunidas. Em 1830 o acaso fez-me assistir á venda d'uma optima bibliotheca musical de Berlim, e teve ensejo de comprar por seis francos um lote de quatro symphonias de Sammartini, arranjasdas em partitura por Otto Jahn. Dois annos depois achei na Bibliotheca do Conservatorio de Paris oito outras symphonias do mesmo; é verdade que se achavam em partes separadas, mas por minha diligencia foram arranjasdas em partitura, e assim me foi dado reunir doze

das symphonias de Sammartini. Li-as attentamente, e devo confessar que, mesmo tendo em conta a data em que foram escriptas, não se podem comparar com as symphonias de Haydn.

Cada uma d'ellas marca tres numeros, de andamento differente; o primeiro é sempre o mais extenso, e queria poder chamar-lhe o mais desenvolvido, porem não se trata na verdade d'um desenvolvimento; os outros dois são geralmente muito curtos, desprovidos do character de que chamamos hoje Symphonia. São antes simples divagações musicas, e das quaes a gloria de Haydn não tem que ter inveja.

J. W.

NOTAS VAGAS

CARTAS A UMA SENHORA

LIII

De Lisboa

Que triste coisa ter rasão contra o seu paiz exclama um escriptor! Que triste e que commum, acrescentarei eu!

Tratando-se por exemplo do nosso, querida amiga, raro será o dia, e rarissimo será o assumpto em que não nos succeda tal.

Começamos por Lisboa e logo aqui os motivos de desgosto e as causas do azedume affluem em tanta quantidade, que verdadeiramente o que nós sentimos é o embaraço na enumeração.

Ora veja o que qualquer de nós, n'uma simples corrida, pôde notar: — obras por concluir, ruas por varrer, arvores por regar, predios por recompor, uma impressão geral de desmazelo e de abandono em tudo, e uma lamentavel ausencia de policiamento e de arranjo particular e publico, individual e collectivo.

O Aterro, que poderia ser um amplo passeio encantador e unico á borda d'esse magestoso Tejo, especie de mar interior com que Deus nos mimoseou, o Aterro está apenas ignobil.

Os chamados trabalhos do porto, que deveriam regularisar-lhe as margens, eclipsar-lhe as lamas, reconstituir-lhe os caes, não fizeram até hoje senão pejal-o de casebres immundos, de construcções de architectura heteroclitica mas toda ella torpe; a respeito de caes, desappareceram mesmo alguns que havia e quanto ás lamas quem desejar admirar-as, lá as encontra ainda.

E no emtanto imagine V. Ex.^a por alguns instantes, que se tinham com effeito reali-

sado as obras obedecendo porém um plano não só economico mas esthetico, e que ao longo d'elle se multiplicavam os pequenos e elegantes *squares* onde pouco a pouco a piedade, a admiração e o reconhecimento dos filhos de Lisboa viesse levantando estatuas aos seus navegadores, aos seus sabios, dos seus geographos, dos seus heroes; — fizesse-lhe desapparecer aquella nodoa intensa que se chama o gazometro, para salvar essa maravilha de rendilhada pedra que se chama a Torre de Belem, a qual ficaria assim a dominar sósinha a vasta e veneranda praia do Restello; — concluise se, visto que se principiou, a engoiada Avenida da India e arborisassem-n'a convenientemente, podendo ser, com laranjeiras; — arrasassem ou transformassem aquella miseravel e indecente estação do Caes do Sodré; — levassem a bom termo a reconstrucção dos Jeronymos e ajardinassem, a rigor todo o largo onde a generosa bolsa de Simão da Luz Soriano consagrou n'um formosissimo monumento a immortal figura de Albuquerque o terribil, e diga-me se só por isso não valeria a pena, a todos os que não longe das nossas aguas passam, arrepriarem um pouco de caminho e virem até aqui descansar algumas horas?!

Mas que quer? Ninguem ou quasi ninguem pensa seguidamente n'isto e as campanhas intermittentes, que porventura se tentam, duram tres dias, depois dos quaes todos se retiram a descansar da rhetorica e da indignação gastas...

Olhe porém V. Ex.^a que ainda ha mais.

Supponha a minha boa amiga a existencia de umas centenas de pobres desgraçados, que, por varias circumstancias, não podem arrear pé da capital, nem mesmo n'aquelle periodo em que é de rigor abandonar-a: imagina V. Ex.^a que essa entidade, que para ahi dá pelo nome de Camara Municipal, no intuito de lhes ser agradavel se lembrou nunca de consignar uma verba do seu orçamento para ao menos no mencionado periodo gratificar quatro ou cinco bandas regimentaes que ás noites tocassem, alternadas, na Avenida chamada da Liberdade?

Quem cura de tal ou faz caso d'esses infelizes que não teem importancia, que não possuem voto e não são de temer?

Se fizerem bulha mandam a municipal ou a policia distribuir-lhes amorosamente um regalo de pranchadas, e se acharem pouco, uma partesinha carregada e varios outros miudos, põem tudo na ordem.

Ora isto é não saindo de Lisboa, que se levamos mais longe a nossa curiosidade, o que pelos homens em geral vemos feito, quer elles sejam simples particulares quer

synthetisem corporações de character official, ou nos causa magoa ou nos provoca tedio.

E falamos em allianças! E proclamamos independentes! E dizemo-nos europeus! Seja tudo pelo Divino Amor!
Escreveu Max Nordau:

«Uma nação forte nada tem a temer da antipathia dos estrangeiros, uma nação fraca nada pôde esperar da sua sympathia.»

Pensemos, boa amiga na rude mas tremenda verdade que encerram estas palavras, e diga-me se vale a pena ensoberbermo-nos porque a um aliás sympathico e verdadeiramente grande soberano, cheio de humanidade e de tolerancia, lhe deu para nos encarar benigno e no fundo talvez com pena da nossa deficiencia de juizo; e se por outro lado devemos animar-nos quando a propria capital se nos apresenta isso que de corrida lhe descubro, fóra o resto, fóra o resto de que seria uma dôr d'alma querer occupar-me agora...

Bem clamava o poeta.

«Sunt lacrymae rerum et mentem mortalia tangunt.»

Ah! Querida amiga só nos resta appellar para os berços que hoje se enfloram porque dos que já d'hontem vêem e mais ou menos se vão convertendo em caixões, outra cousa quasi não teremos a esperar senão a podridão e a morte...

Será triste, mas não me dirá que não seja exacto...

AFFONSO VARGAS.

NOTICIARIO

DO PAIZ

E' o seguinte o detalhe e preços das obras adoptadas no Conservatorio Real de Lisboa a partir do proximo anno lectivo.

Curso da aula de rudimentos e solfejo

<i>Ernesto Vieira</i> — Theoria, 1. ^a Parte	\$320
» — — 2. ^a »	\$450
<i>Gazul</i> — Solfejos, 1. ^a Parte	\$900
» — — 2. ^a »	1\$100
» — — de entoação	1\$000

Curso da aula de piano

PREPARATORIOS

<i>Vieira</i> — Exercicios de mechanismo	
1. ^a fasciculo da 1. ^a parte	\$900
<i>Ribeiro</i> — Estudos 1. ^a 800. Reunidos	2\$500

1.º ANNO

<i>Vieira</i> — Exercicios de mechanismo,	
2. ^a fasciculo da 1. ^a parte	\$900
<i>Schumann</i> , op. 68, 700 réis. <i>Czerny</i> ,	
Estudos, op. 849, 600 réis. Reunidos	2\$000

2.º ANNO

<i>Vieira</i> — Exercicios de mechanismo,	
2. ^a parte	\$700
<i>Czerny</i> — Estudos op. 636, 600 réis.	
<i>Heller</i> — Estudos, op. 47, 900 réis.	
<i>Berens</i> — Estudos, 1\$000 réis.	
Reunidos	3\$000

3.º ANNO

<i>Vieira</i> — Exercicios de mechanismo,	
3. ^a parte, 500 réis. <i>Berens</i> — Estudos,	
1\$000 réis. <i>Czerny</i> — Estudos op. 299,	
700 réis. <i>Heller</i> — Estudos op. 46,	
900 réis. <i>Bach-Bahia</i> — Preludios 700 réis.	
Reunidos	3\$600

4.º ANNO

<i>Matta Junior</i> — Exercicios de mechanismo,	
4. ^a parte, 900 réis. <i>Czerny</i> — Estudos op. 834,	
1\$000 réis. <i>Cramer</i> — 12 estudos, 900 réis.	
<i>Dolmetchs</i> — Estudos, 1\$900 réis. <i>Bach-Bahia</i> — Invenções a	
2 vozes, 700 réis. Reunido	5\$200

5.º ANNO

<i>Matta Junior</i> — Exercicios de mechanismo	
(5. ^a parte), 1\$200 réis. <i>Clementi</i> — Estudos,	
900 réis. <i>Bach-Bahia</i> — Invenções a 3 vozes,	
fugas, etc., 1\$200 réis. Reunidos	3\$200
<i>Godard</i> — Estudos op. 42 e 107 edição Heugel.	



Na Sociedade de concertos e Escola de musica abre tambem hoje das 7 ás 9 da noite a matricula para a frequencia das aulas que ali funcionam e que são as de Rudimentos, Piano e Rabeca (cursos geraes e cursos superiores) Violoncello e Contrabaixo, Canto, Instrumentos de palheta, Bandonim, Francez, Italiano e Allemão, dirigidas por competentissimos professores.

As aulas abrem no dia 1 de outubro funcionando todos os dias uteis.

Esta benemerita sociedade acha-se agora esplendidamente installada na Rua do Alecrim, 17.

No dia 3 ao meio dia realisou-se na parochial egreja de S. José o enlace matrimonial da ex.^{ma} sr.^a D. Margarida de Sousa com o nosso amigo Francisco Benetó, distincto violinista da Escola de musica de camara.

Foram padrinhos por parte da noiva o capitão de fragata ex.^{mo} sr. Baldaque da Silva e sua ex.^{ma} esposa, e por parte do noivo o nosso amigo Cecil Mackee.

A Escola de musica de camara achava-se representada pelos srs. Antonio Lamas e Cecil Mackee.

Desejamos aos sympathicos nubentes uma auspiciosa lua de mel.



Começa a 15 de setembro, terminando improrogavelmente no ultimo do mesmo mez, o praso d'admissão para os alumnos internos que se proponham frequentar o proximo anno lectivo do Conservatorio Real de Lisboa.

Os alumnos que tenham já feito algum exame ou exames, deverão juntar aos requerimentos certidões dos exames já feitos; as quaes são passadas pela secretaria, em todos os dias uteis aberta das 11 da manhã ás 2 da tarde.



O nosso collega *O Diario* tem apostolidado com louvavel boa vontade a posição dos musicos militares — miseros Parias — em meio da organização militar, da qual parece mal fazerem parte, excepto para lhe exigirem, a troco de mesquinhissima paga, servicos longos e fastidiosos.

E' bem sympathica a causa que o collega tomou em mãos, e nós, applaudindo o seu proposito altruista, fazemos nossas as considerações, tão explicita e manifestamente justas, e cuja solução conforme se impõe de ha muito.



O magnifico sexteto do theatro do Gymnasio, de Lisboa, sob a direcção artistica do nosso presado amigo Moraes Palmeiro, está actualmente fazendo as delicias da população banhar de Cascaes. Na noite de 1 do corrente estreeou-se na ampla sala do Club da Praia, com um repertorio esplendidamente escolhido, e tanto n'essa audição, como nas posteriores, os applausos publicos coroaram do mais lisongeiro exito o esforço verdadeiramente artistico de tão primoroso nucleo musical.

Entre os numeros executados, que mais particularmente agradaram, mencionaremos as *Rhapsodias húngaras*, de Liszt, n.^{os} 1 e 11; o preludio do *Deluge*, de Saint Saens; *Danças húngaras*, de Brams; *Ouverture* da opera *Mignon*; *Minuete* de Benjamin Godard; *Se-*

renade hongroise, de Victorin Joncieres, e *Suite du Joli Gilles*, de Poise.

Na matinée de 6 do corrente consagrada unicamente a musica de Camara ha a registrar entre outros trechos de altissimo valor a execução na integra do maravilhoso quinteto da Truta de *Schubert*, que valeu aos distinctos artistas grandes applausos.



O joven pianista portuense Raymundo de Macedo, um dos discipulos que mais honram o ensino e methodo do distincto professor Bernardo Moreira de Sá, e que ha pouco seguio para Leipzig afim de concluir os seus importantes estudos de piano e harmonia, tem tido n'aquella cidade, sob a direcção artistica dos Srs. Ruthardt (piano) e Quasdorf (harmonia), um tão extraordinario aproveitamento que o primeiro d'esses professores (ambos do Conservatorio de Leipzig) escreveu ao pae de Raymundo nos termos seguintes:

«Seu filho está cheio de entusiasmo nos seus estudos, qualidade preciosissima que tenho tratado até de refrear, porque elle é da raça que produz os verdadeiros artistas. Tem dotes extraordinarios para a execução, e disposições innatas para o virtuosismo do instrumento.

«Com a minha longa experiencia de professor, posso d'antemão assegurar que seu filho Raymundo, ao fim de dois annos d'estudos ha de alcançar um grau de perfeição que honre o seu nome e o do seu pai.»



O Club de Leça da Palmeira, proporcionou no penultimo dia do passado mez um primoroso concerto musical. As peças d'ensemble de instrumental estavam a cargo d'um sexteto composto pelos Srs. Alberto Pimenta, Jayme Vasconcellos, Thomaz Teixeira Duarte, Joaquim Casella, Francisco Aguiar e Xisto Lopes, que na execução da marcha do *Songe d'une nuit d'été*, de Mendelssohn, e na das *Ruinhas d'Athenas*, de Beethoven, soube captivar plenamente o numero e selecto auditorio.

Cantaram superiormente a Ex.^{ma} Sr.^a D. Alda Maia, que se fez ouvir na romanza da *Cavalleria Rusticana*, aria de *André Chenier*, e ainda, a pedido na romanza *La Follette* de Marchesi, o baixo amador Francisco de Meirelles, n'uma romanza de Tosti, o tenor Gaspar do Nascimento, na serenata da *Iris*, e os dois ultimos cantaram o duetto do 1.^o acto da *Favorita*, que a sala applaudiu com caloroso entusiasmo.

Mademoiselle Garrett recitou n'um dos intervallos algumas delicadas poesias, com muito sentimento e expressão.

❖
O ultimo numero do *Monde musical*, de Paris, publica um desenvolvido artigo sobre «o movimento musical em Portugal» que se nos afigura um serviço prestado ao paiz, no sentido de divulgar e tornar conhecidas além da fronteira as individualidades salientes da musica portugueza, bem como a actividade musical do nosso pequeno meio. O artigo é escripto pelo nosso presado director Lambertini, e por essa rasão calamos as considerações que a sua leitura nos suggeria.

❖
Partiu para a Allemanha, onde vae continuar os seus estudos de aperfeiçoamento no violino o nosso bom amigo e distincto amador Raul da Silva Pereira.

Desejamos-lhe uma feliz viagem.

— Tambem seguiu hoje para Leipzig, afim de completar os seus estudos com o notavel professor Hans Sitt o nosso querido amigo Joaquim Fortunato Ferreira da Silva, sollicito e amavel correspondente da *Arte Musical* n'aquella cidade.

A ambos agradecemos a gentileza das suas visitas.

❖
Lemos n'um jornal diario que se está organisando uma companhia d'opera portugueza para a proxima temporada d'inverno.

❖
No Casino Mondego, da Figueira da Foz, tem-se exhibido com geral agrado, ao que nos informam, o barytono Pucci.

❖
Os professores Rey Colaço, Marcos Garin e P.^o Borba encontram-se actualmente em Paris.

Tambem se acha na capital franceza o sr. Michel'angelo Lambertini, não sendo estranho á sua viagem o proposito de escripturar duas celebridades artisticas, para a proxima serie de concertos da Escola de Musica de Camara.

DO ESTRANGEIRO

No primeiro de Setembro, abriu as suas portas, depois do encerramento annual, o theatro da *Opera comique*, de Paris, com a *Louise*, a encantadora partitura de Charpentier. A essa *première* seguiram-se *Mireille*, *Werther*, *Traviata* e *Dominó preto*, esta ultima em representação popular com preços reduzidos. Isto, diga-se sempre, no decurso da primeira semana, de 1 a 6 de Setembro, e faz-nos sentir pruridos de fazer as mallas para Paris.

❖
Il Mondo Artistico, de Milão insere um curiosissimo *interview* que o seu director

teve com o audacioso empresario americano Mr. Conried, que se propoz a fazer cantar no *Metropolitan Opera House*, de New-York, o *Parsifal*, de Ricardo Wagner, não obstante a opposição chicaneira e avarenta, muito principalmente, da viuva do celebre musico, Madame Cosima.

D'elle extrahimos os principaes topicos, que fazem inteiramente luz sobre a controvertida these: se se póde ou não cantar o *Parsifal* fóra de Bayreuth, antes de 1913. Falla o empresario americano: «Wagner deixou ao theatro de Bayreuth, por um periodo de trinta annos apoz a sua morte, o exclusivo da representação do *Parsifal*, e os termos da convenção litteraria garantem os seus herdeiros de qualquer tentativa em contrario, nos paizes em que essa convenção vigora. Todavia isso entende-se para a representação integral da obra, pois que fragmentariamente, e portanto com prejuizo do valor e unidade da obra capital de Wagner, em toda a parte se tem ouvido mais ou menos trechos do *Parsifal*, e ainda recentemente todo um acto no *Scala*, de Milão. Mas todas essas audições parciais e incompletas redundam em proveito do theatro de Bayreuth, que vive hoje quasi exclusivamente do privilegio que Wagner lhe legou em testamento, e que sem elle veria as suas receitas gravemente comprometidas.

«Ora, muitos milhões de habitantes da America estão ipso facto impedidos deprehender jámais a viagem de Bayreuth. E' para esses que eu entendo fazer lhes ouvir a obra prima de Wagner, e sei bem, na minha qualidade de *perito official* nas questões de direito de author, que *nenhuma lei me prohibe* a representação do *Parsifal* na Opera de New-York.

«De resto desafio o editor Schott que possa impor-me a famosa multa de 12.000 francos, com que ameaça *urbi et orbi* qualquer representação da opera.

«Mad. Cosima fez quanto poude para me fazer desistir do meu pensamento. Recorreu ao Embaixador allemão em Washington, ao Ministro da Austria, ao Representante da America em Vienna, ao Imperador d'Austria, Regente da Baviera, a todas as pessoas a quem podia dirigir-se em prol da sua pretendida interdicção. Todavia, eu insisti, certo como estava de que todos esses meios apenas me poderiam convencer com boas maneiras, mas nunca impedir a realisacão do meu proposito, formalmente estabelecido. Consultei a opinião de todos os directores das principaes scenas lyricas do mundo, se acaso pensavam em não fazer ouvir nos respectivos theatros o *Parsifal*, findo o prazo

exclusivo de Bayreuth. Todos me responderam unanimemente que aguardavam apenas o ultimo dia do fatal praso, para darem a opera aos seus publicos.

«Se a resposta tivesse sido favoravel á não representação, eu teria desistido, mas nem um só se inclinou a tal parecer. De resto entendo fazer as cousas em grande, e com os melhores elementos. Todos os grandes cantores de Bayreuth serão os interpretes da opera em New-York. Mad. Ternina cantará Kundry; o tenor Burgstaller, Parsifal; o barytono Van Rooy, Amfortas; os baixos Blaas e Goritz, Gurnemanz e Klingsor. O director de scena será o mesmo de Bayreuth: Fuchs. Por machinista contratei Lautenschlaeger, o constructor da scena do novo theatro de Munich. Elle mesmo dirigio a compra do material da machinação que paguei 48:000 marcos, sem embargo dos recursos que o *Metropolitan* possui. A' casa Blaschke & C.^a de Vienna, a principal da especialidade, confiei a confecção dos costumes e fatos, e as decorações estão sendo pintadas expressamente por Burckhardt.

«E para coroar todo este conjunto, que se me afigura digno da obra e do maestro, Mottl, o confidente e o amigo de Wagner dirigirá, pois que assignou uma escriptura pela qual se obriga a dirigir os ensaios da partitura e por-m'a prompta a subir á scena. Na noite da primeira recita, é provavel que telegráphe a Madame Cosima, que tratando-se d'uma glorificação das mais solemnes da memoria de Wagner, elle não póde nem deve eximir-se a collaborar n'ella, e assim é provavel que a propria Mad. Cosima lhe responda approvando a sua resolução, sempre em louvor da grandeza maxima da cerimonia.»

Mascagni não obstante os seus recentes insucessos, da America, e perda da questão em litigio do seu lugar de director do Conservatorio de Pesaro, ataca com novo ardor a composição simultanea de quatro partituras, cujos titulos se annunciam: *Maria Antonietta*, *Froufrou*, *Vostillia* e *Stella*. Esperamos que não seja o caso de se dizer: *Beaucoup de bruit...*

No proximo inverno serão cantadas na Opera de Paris, *L'Etranger*, de Vincent d'Indy, e *Le Fils de l'étoile*, de Erlanger. Completará a representação nas noutes em que se cante *L'Etranger*, o *Rapto no serra-
lho*, de Mozart.

Acaba de se constituir o Quinteto vocal Parisiense, que se compõe de mademoiselle Jeanne Leclerc, soprano; Mademoiselle Sirbain, mezzo soprano; Mademoiselle Alice Deville, contralto; Charles Fuchs, tenor; Louis Bataille, baixo. Este nucleo de cantores tem já alguns brilhantes contratos para o proximo inverno, em França e no estrangeiro.

Na opera de Buenos Ayres obteve um enorme exito a *Griselidis*, de Massenet, e o tenor Florencio Constantino, que na ultima phase da recente temporada de S. Carlos ouvimos com immenso agrado.

Uma Sociedade choral americana, cuja fundação data de 1853, acaba de festejar brilhantemente em Chicago o seu cinquantenario.

Reproduzidas photographicamente, as mãos de Liszt e de Chopin differem em absoluto. A do primeiro tem os dedos compridos, vigorosamente moldados, ossatura forte e tendões robustos com extensibilidade das phalanges, o que tudo denota energia e força. A de Chopin, inversamente, é fina, elegante, e distingue-se pela belleza plastica e junção dos dedos 4.^o e 5.^o. Os centraes são intrinsicamente ligados entre si, o polegar irreprehensivel de fórma, as articulações algo massivas. Pulso flexivel, agil e gracil.

Por occasião do recente centenario de Adolpho Adam, veio a lume o facto de que Lés Delibes, o delicioso compositor da *Lakmé*, e do bailado *Coppellia*, fôra discipulo de Adam.

E a proposito vem o recordar que os unicos bailados que no successo igualaram o da *Coppellia* são ambos, pela musica, de Adolphe Adam: *Gisella* e *Diabo a quatro*. O exito da *Coppellia* mantem-se inalteravel em França e no Estrangeiro, porventura ainda mais intenso do que no paiz natal do compositor.

Camille Erlanger, o author da nova opera *Le Fils de l'étoile* acaba de escrever uma outra partitura—Aphrodite—sobre um poema, extrahido do celebre romance do mesmo titulo, por Louis Grammont.

❖

A 11 de Dezembro proximo, com um grande concerto no *Queen's hall* de Londres, celebrar-se-ha o centenario de Heitor Berlioz. O programma que será dirigido pelo celebre director d'orchestra allemão, Ricardo Strauss, é composto exclusivamente d'obras do grande musico francez.

❖

No *Convent-Garden* de Londres acaba de se inaugurar uma estação de operas cantadas na lingua ingleza. As «estrellas» da companhia são Mesdames Moody, Zelié de Lusan e Bianca Marchesi. A excepção da primeira, que tem um nome britannico, as duas outras são estrangeiras ao paiz de Shakespeare.

❖

A ultima composição de Lorenzo Perosi, cujo thema é o *Juízo final*, será estreada provavelmente fóra de Italia, na Russia ou Allemanha. Assim o declarou o author, interrogado a tal respeito.

❖

Formou-se na Allemanha uma liga de medicos contra o abuso d'exercicio do piano. Declaram na sua exposição que as crianças que estudarem piano antes dos 16 annos soffrem de perturbações nervosas, que mesmo nos adultos o uso d'esse exercicio conduz a um estado hysterico, e que, mais evidente nas mulheres, não deixa de produzir nos homens signaes de impaciencia e mau humor, bastante frequentes.

❖

Alguem disse que a musica era feminina. Ora, um professor de psychologia pretende que a obra de cada um dos principaes compositores: poderá classificar-se com um epitheto, que por seu turno marcaria o característico ás beldades a quem se dirigem frequentemente as nossas homenagens.

Isto assente, ao nome do compositor seguir-se-ia como resposta o qualificativo applicavel á bella que a sua musica exprime. Exemplo: Strauss? Leve. Beethoven? Orgulhosa. Liszt? Ambiciosa. Mozart? Sarcastica e elegante. Offenbach? Travessa. Gounod? Romantica. Gottschalk? Superficial. Flotow? Vulgar. Wagner? Monomaniaca das grandiosidades. Saint-Saens? Compreendida. Massenet? Timida. Rossini? Buliçosa, coquette. Bellini? Sonhadora, elegiaca. Donizetti? Apaixonada. Verdi? Heroica. etc.

❖

Na Bohemia, em Horitz acabam de erigir um monumento a Smetana, um dos grandes compositores bohemios, o mais conhecido no Extranjeiro, que fallecera em Praga no anno de 1884, contando sessenta annos.

❖

Na primavera de 1903 celebrou-se em Roma o centenario da Villa Medicis, que de 1803 data a sua installação. N'este periodo secular tem tido como directores celebridades artisticas como Horace Vernet, Ingres, Delacroix, etc.

❖

Brevemente serão publicados em Leipzig as obras musicaes posthumas de Hugo Wolff. Entre ellas notam-se um poema symphonico: *Penthesilee*; um *Noël* para solos, coros e orchestra; um quartetto em *ré menor*, e uma Serenata italiana para grande orchestra, não terminada.

❖

Puccini, pela primeira vez depois da catastrophe do automovel, deixou a sua villa de Torre del Lago para se dirigir á estação sanitaria de Abetone no cume dos Appeninos. Apesar de se mover ainda com o auxilio de moletas, o author da *Tosca* está muito animado, e propõe-se a terminar o mais depressa que possa uma nova composição: titulo *Madame Butterfly*.

❖

Na cerimonia da coroação do novo papa Pio X, executou-se, entre outros excellentes numeros de musica religiosa, duas composições do abbade Perosi: *Benedictus*, a 4 vozes, e *Oremus pro Pontifice nostro*, a 8, escripta especialmente para aquella solemnidade.

O abbade Perosi era ha muitos annos protegido pelo cardeal Sarto, hoje elevado ao papado.

❖

Diz o chronista do *Gil-Blas*, que o finado Papa Leão XIII amava apaixonadamente o theatro, e sobretudo os fantoches, de que por sua iniciativa se organisavam a miudo diversas representações no Vaticano, ás quaes assistia sempre com inequivocas provas de satisfação e prazer. Tambem conta uma resposta, que elle dera em tempo á Condessa Pecci, sua sobrinha, que para o demover da proverbial avareza em favor d'ella, lhe dizia «que se veria obrigada, ella, a sobrinha do pontifice, a encetar a carreira lyrica, procurando na voz os recursos de que absolutamente carecia. Ao que Leão XIII exclamou: Que pena tenho eu, de que o meu estado me iniba de ir pessoalmente applaudir-te!

❖
A concorrência que Munich começa a fazer a Bayreuth ameaça prejudicar seriamente os proventos da capital do wagnerismo.

Parece que este anno as representações wagnerianas de Munich, que terão lugar de 8 de agosto a 14 de setembro, atrahirão grande quantidade d'estrangeros e apesar dos preços relativamente exagerados, já estão tomados quasi todos os logares.

O cyclo de operas que se ouvirão n'esta epoca consta das seguintes: — *O ouro do Reno, Valkiria, Siegfried, Crepusculo dos deuses, Lohengrin, Tannhäuser e Mestres Cantores.*

❖
A camara dos notarios de Buda-Pesth annunciou a venda, para a data de 11 d'Agosto corrente, d'um lustre e diversos pianos que pertenceram ao grande Franz Listz. No annuncio official garante-se que foram propriedade de Liszt, e haverem sido conservados cuidadosamente na Academia de musica da Hungria. Todavia, a duvida ha de subsistir para muitos; pois que desde 1886, data da morte de Liszt, cuja legataria universal foi a princeza Maria Hohenloe, e que dispôz de determinado numero de objectos em favor dos museus de Buda-Pesth e Weimar, como e aonde existiam, mais esses objectos agora annunciados para a venda?!

❖
Theodora, o sensacional drama de Victorien Sadou, vae ser transformado em opera lyrica, por Gabriel Ferrier, sendo a musica composta por Xavier Leroux, um dos mais talentosos compositores da moderna escola franceza. Parece que a musica está já muito adiantada.

❖
No proximo inverno cantar-se-ha no theatro de Monte-Carlo uma nova partitura de Camillo Saint-Saens, cujo assumpto e titulo será *Helena e Paris.*

❖
No elenco da proxima temporada do Lyceu de Barcelona encontramos um grande numero de artistas bem conhecidos do publico do nosso S. Carlos: Maria Judice, Guerrina Fabbri, Livia Berlendi, Concha Dalhander — damas; Bonci, Mariacher — tenores; Blanchart — barytono; Torres de Luna e De Grazia — baixos. Um dos directores d'orchestra contractados é o afamado Eduardo Mascheroni.

❖
Em virtude d'uma curiosa aposta, um pianista americano, James Waterbury, conservou-se durante vinte e seis horas consecutivas ao piano, interrompendo-se apenas 5

segundos de duas em duas horas. Durante o periodo da aposta, conseguiu comer, beber e fumar, sem que cessasse de tocar, simultaneamente, com a satisfação natural d'essas necessidades. Quando terminou, tendo ganho a aposta, os dedos estavam cobertos de ampollas e declarou-se-lhe em seguida um violento tremor nervoso. Exultam de certo os medicos allemães com a noticia, que lhes justifica a famosa Liga contra o abuso do piano.

❖
Entre os decorados estrangeiros da ultima nomeação da Legião d'honra, figura o tenor Van Dyck, de nacionalidade belga, mas que na segunda phase da sua carreira tem sido o creador de grande parte das obras de Massenet, *Werther*, entre outras, de que elle fez uma inolvidavel e inatingivel criação.

NECROLOGIA

NICOLO COCCON

Acaba de fallecer em Veneza, onde passou toda a sua vida artistica, este compositor e organista, cuja fecundidade durante um periodo de sessenta annos attingiu o numero de 450 obras, dos estylos sacro, melodramatico, etc. Organista e mestre de capella de S. Marcos desde 1856, foi tambem nomeado professor de contraponto e composição no Lyceu Marcello, e teve a honra de deixar grande numero de discipulos celebres, um d'elles o barão Alberto Franchetti, o illustre musico, author da *Germania* e do *Asrael*.

Gustavo Larroumet, o illustre e reputado critico d'arte e litteratura, por tantos annos Director geral das Bellas Artes em França, acaba de succumbir aos estragos da tuberculose que ha tempo lhe minava a existencia. Posto que toda a sua vida se consagrasse ás Artes plasticas e litteratura, o seu discurso, por occasião da morte de Verdi, deu-nos a noção clara de quanto o seu brilhante espirito valia, ainda mesmo n'um assumpto a que só por excepção se consagrava. Contava o mallogrado Larroumet 51 annos apenas.

Em 12 falleceu a Ex.^{ma} Sr.^a D. Candida de Freitas Gazul, saudosa irmã do distincto professor do Conservatorio e illustre maestro Francisco de Freitas Gazul a quem enviámos os nossos sentidos pesames.

AUGUSTO D'AQUINO

Agencia Internacional de Expedições

SUCCURSAL DA CASA

CARL LASSEN, HAMBURGO

Serviços combinados para a importação de generos estrangeiros

Por via de Hamburgo pela casa Carl Lassen

» » » Anvers » » Carl Lassen

» » » Liverpool » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

» » » Londres » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

» » » Havre » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

EMBARQUES PARA O ESTRANGEIRO E COLONIAS

TELEPHONE N.º 986

End. tel. CARLASSEN — LISBOA

Rua dos Correiros, 92, 1.º

ULTIMAS NOVIDADES MUSICAES

DA

CASA LAMBERTINI

Vieira — Diccionario Biographico de Musicos Portuguezes (2 volumes).....	Rs. 4\$000
V. Hussla — 4. ^a Rapsodia Portugueza.....	» 1\$000
Furtado — Zininha (valsa).....	» 500
Pereira — Natus est Jesus (canto).....	» 500
Mantua — Pas de quatre	» 500
Oliveira — Caldas-club (Pas de quatre).....	» 500
Mantua — P'ra inglez vez (valsa).....	» 500
» Grata (valsa)	» 500
Rover — Arte Nova	» 500
Pinto — Confidence (valsa)	» 500
Mackee — Honey Moon (valsa).....	» 500
» Caressante (valsa).....	» 500

A ARTE MUSICAL
Publicação quinzenal de musica e theatros
 LISBOA



FORNECEDOR DAS CORTES DE SS. MM. o imperador da Allemanha e Rei da Prussia.—Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia.—Imperador da Russia.—Imperatriz Frederico.—Rei d'Inglaterra.—Rei de Hespanha.—Rei da Fomania.—SS AA RR. a Princeza Real da Suecia e Noruega—Duque de Saxe Coburgo-Gotha.—Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).

BERLIN N.—57, JOANNISTRASSE
 PARIS—354, RUE S. T HONORÉ
 LONDON W.—40, WIGMORE STREET

LAMBERTINI
 UNICO DEPOSITARIO
 DOS
 CELEBRES PIANOS
 DE
BECHSTEIN
 LUVARIA
 GATOS

260, RUA AUREA, 270
 LISBOA

LISBOA ELEGANTE
 Casa especial de gravatas, collarinhos e punhos.
M. C. ALVES
 NOVIDADES DE LONDRES E PARIS
 15 a 17, Praça de D. Pedro-LISBOA

TRIDIGESTINA LOPES
 Preparada por F. LOPES (pharmaceutico)
 Associação nas proporções physiologicas, da diastase, pepsina e pancreatina. Medicamento por excellencia em todas as doenças do estomago em que haja difficuldade de digestão. Util para os convalescentes, debeis e nas edades avançadas.

PHARMACIA CENTRAL
De F. LOPES & C.^A
 108, R. DES. PAULO, 110—Lisboa

A ARTE MUSICAL

Publicação quinzenal de musica e theatros

LISBOA

ARMAZEM PHOTOGRAPHICO

Worm & Rosa

O maior e mais completo sortimento de machinas, accessorios, utensilios e productos photographicos.

Depositarios das principaes fabricas inglesas, francesas, alle-mãs e americanas, de artigos para photographias.

135. Rua da Prata, 137

LISBOA

ERNESTO VIEIRA

Diccionario Biographico de Musicos Portuguezes

2 *Explendidos volumes adornados com 33 magnificos retratos, na sua maior parte absolutamente ineditos*

Preço brochado..... 4\$000 réis

Luxuosamente encadernados 5\$500 réis



Diccionario Musical

Ornado de numerosas gravuras e exemplos de musica

Preço. brochado 1\$800 réis



Bandolins italianos

GRANDE SORTIMENTO DESDE
8\$000 A 36\$000 RÉIS

ESTOJOS PARA BANDOLIM

Desde 3\$500 réis

ESPECIALIDADE em cordas inglesas e palhetas de tartaruga.

Enorme sortimento de methodos e musica para bandolim

À VENDA NA:

Casa LAMBERTINI

PROFESSORES DE MUSICA

Adelia Heinz , professora de piano, <i>Rua do Jardim á Estrella, 12</i>
Alberto Lima , professor de guitarra, <i>Rua da Conceição da Gloria, 23, 3.º</i>
Alberto Sarti , professor de canto, <i>Rua Castilho, 34, 2.º</i>
Alexandre Oliveira , professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
Alexandre Rey Colaco , professor de piano, <i>R. N. de S. Francisco de Paula, 48</i>
Alfredo Mantua , professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
Andrés Goni , professor de violino, <i>Praça do Principe Real, 31, 2.º</i>
Antonio Soller , professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO</i>
Candida Cilia de Lemos , professora de piano e orgão, <i>L. de S. Barbara, 51, 5.º, D.</i>
Carlos Botelho , professor de piano, <i>Travessa de Santa Quiteria, 63, r. c., D.</i>
Carlos Gonçalves , professor de piano, <i>Travessa da Piedade, 36, 1.º</i>
Carlos Sampaio , professor de bandolim, <i>Rua de Andaluz, 5, 3.º</i>
Eduardo Nicolai , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI</i>
Elvira Rebello , profes. ^a de musica e piano, <i>Collegio MOZART, Angra (AÇORES)</i>
Ernesto Vieira , <i>Rua de Santa Martha, A.</i>
Flora de Nazareth Silva , prof. de piano, <i>Rua dos Caetanos, 27, 1.º</i>
Francisco Bahia , professor de piano, <i>Travessa do Noronha, 16, 1.º</i>
Francisco Benetó , professor de violino, <i>Avenida. 198, 4.º, E.</i>
Irene Zuzarte , professora de piano, <i>Rua José Estevam, 27, 3.º D.</i>
Isolina Roque , professora de piano, <i>Travessa de S. José, 27, 1.º, E.</i>
João E. da Matta Junior , professor de piano, <i>Rua Garrett, 112.</i>
Joaquim A. Martins Junior , professor de cornetim, <i>R. das Salgadeiras, 48, 1.º</i>
José Henrique dos Santos , prof. de violoncello, <i>R. S. João da Matta, 61, 2.º</i>
Juljeta Hirsch , professora de canto, <i>Bairro Castellinhos, Rua A. — R. G., 3.º</i>
Léon Jamet , professor de piano e orgão, <i>Travessa de S. Marçal, 44, 2.º</i>
Lucilla Moreira , professora de musica e piano, <i>T. do Moreira, 4, 2.º</i>
M.^{me} Sanguinetti , professora de canto, <i>Largo do Conde Barão, 91, 4.º</i>
Manuel Gomes , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Afaonas, 31, 3.º</i>
Marcos Garin , professor de piano, <i>Rua da Cruz dos Poyaes, 49, 1.º</i>
Maria Margarida Franco , professora de piano, <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
Maria da Piedade Reis Farto , prof. de piano e violino, <i>R. Arsenal, 124, 2.º, E.</i>
Mathilde Girard , professora de piano, <i>Rua de S. Bento, 47, 1.º, E.</i>
Octavia Hansch , professora de piano, <i>Rua Palmira, 10, 4.º, E.</i>
Philomena Rocha , professora de piano, <i>Rua de S. Paulo, 29, 4.º, E.</i>
Rodrigo da Fonseca , professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 137, 2.º</i>
Victoria Mirés , professora de canto, <i>Praça de D. Pedro, 74, 2.º, D.</i>

A ARTE MUSICAL

Preços da assignatura semestral

PAGAMENTO ADIANTADO

Em Portugal e colonias	1\$200
No Brazil (moeda forte).....	1\$800
Estrangeiro.....	Fr. 8

Preço avulso 100 réis

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

Praça dos Restauradores, 43 a 49 — LISBOA